

Garcia cria Museu do Radiomador

A inauguração está prevista para o dia 23. O museu reúne mais de 80 aparelhos do Brasil, Paraguai e Argentina. 10% deles funcionam.

Apaixonado por radioamadorismo, o aposentado por Itaipu Luiz Garcia adquiriu seu primeiro equipamento ainda nos anos 80. E o que era um hobby virou profissão. Agora, ele dá um passo mais ousado: vai inaugurar nos próximos dias, em sua própria casa, o Museu do Radioamador das Três Fronteiras.



É aqui que Luiz Garcia passa a maior parte do tempo criando programas para radioamadores do mundo todo.

Ele teve a ideia depois de conversar com vários amigos radioamadores, que tinham equipamentos em casa que já não utilizavam. Em apenas dois meses, ele arrecadou mais de 80; 10% deles ainda funcionam normalmente. "São todos aparelhos antigos, que as pessoas ficam com dó de jogar fora e, por isso, fazem a doação", conta Garcia. "Recebo equipamentos tanto do Brasil como do Paraguai e Argentina."



São mais de 80 equipamentos doados em menos de dois meses. As peças vêm do Brasil, Paraguai e Argentina.

O museu será inaugurado em 23 de maio. Garcia faz questão de destacar que este vai ser o primeiro museu internacional de radioamadorismo do Brasil. Algumas escolas já se interessaram pelo projeto e começaram a agendar visitas. "Queremos mostrar às crianças como funcionam os radioamadores e dar uma noção do que é este tipo de comunicação", diz.



Na foto, à direita, um aparelho radioamador antigo. Ele tinha apenas uma banda (transmissão de sinal) e era quase o dobro do tamanho de um aparelho moderno, como este da esquerda. Além de menor, o equipamento novo tem mais capacidade: são três bandas de transmissão. Na outra foto, livros e guias de radioamadores, além de rádios de vários modelos e anos.

No museu é possível encontrar peças raras como um rádio AM só para carros valvulados. Luiz Garcia foi buscar este equipamento em Ponta Grossa, para fazer parte das relíquias. Há ainda outros equipamentos, como testador de válvula, repetidora de sinais de rádio, medidor para corrente contínua e mais uma infinidade de itens.



No museu há peças como este antigo equipamento de rádio, que era usado em tanques militares do Paraguai.

Da paixão à profissão

Garcia aproveita todo seu tempo de aposentado para criar programas para radioamadores do mundo todo, além de ser supervisor regional da Rede Estadual de Emergência de Radioamadores e presidente do Clube de Radioamadores de Foz do Iguaçu.

A vida dele está tão ligada a este mundo que a família toda decidiu seguir seus passos. "Como eu passava muito tempo mexendo com o radioamador, minha mulher e meus três filhos resolveram fazer parte deste círculo para ficarmos mais próximos", conta.



E não foi apenas a família. Seus antigos colegas de trabalho também aderiram ao radioamadorismo. "Umhas 40 pessoas foram 'crias' minhas dentro de Itaipu", orgulha-se.

Uma dessas "crias" é Claudinei Coco Esquarcini, que trabalha na Segurança Empresarial. Em 2003, ele teve seu primeiro contato com o radioamadorismo e, desde então, não vive mais sem o aparelho. Tanto, que hoje se tornou supervisor municipal da Defesa Civil. "O rádio se tornou a extensão do meu corpo", diz Claudinei.



Claudinei e Luiz acertam os últimos detalhes antes da inauguração do museu.

O radioamadorismo, para Luiz, é também um meio de conversar com amigos que se mudaram e estão espalhados pelo Brasil. A comunicação via rádio é uma forma de diminuir a saudade, por isso ele leva seu equipamento a todo lugar. Ele mesmo diz: "Eu fico sem celular, mas não fico sem o meu rádio".

Serviço

O museu começa a funcionar a partir de 23 de maio, na avenida Silvio Américo Sasdelli, 2843, Jardim Lancaster. Contatos pelo número 45 3025-2083, com Luiz Garcia.